

Pernas que não param

Contributo da terapia compressiva para a aceleração do processo de cicatrização

António Barbosa¹, Diana Silva², Fátima Branco³
¹Médico Interno MGF
²Enfermeira de Cuidados Gerais
³Médica Especialista MGF

Introdução

A úlcera venosa dos membros inferiores, corresponde a cerca de 80-90% das úlceras encontradas nessa localização, sendo manifestação comum de insuficiência venosa severa (1). O seu diagnóstico e tratamento surge como um dos principais desafios para os profissionais. O atraso do processo de cicatrização poderá traduzir-se numa limitação funcional, diminuição da qualidade de vida, resultando numa sobrecarga dos recursos físicos e monetários do Serviço Nacional de Saúde (2,3). A terapia compressiva (TC) assume-se como *gold standard* do tratamento de úlceras venosas, sem comprometimento arterial, reduzindo o tempo de cicatrização, a frequência da mudança do penso, o risco de infeção da úlcera e a dor, promovendo simultaneamente a adesão e a redução dos custos associados ao tratamento (4,5,6).

Objetivo

Demonstrar a diminuição do tempo de cicatrização com a utilização de TC multicomponente em úlcera venosa sem evolução da cicatrização.

Metodologia

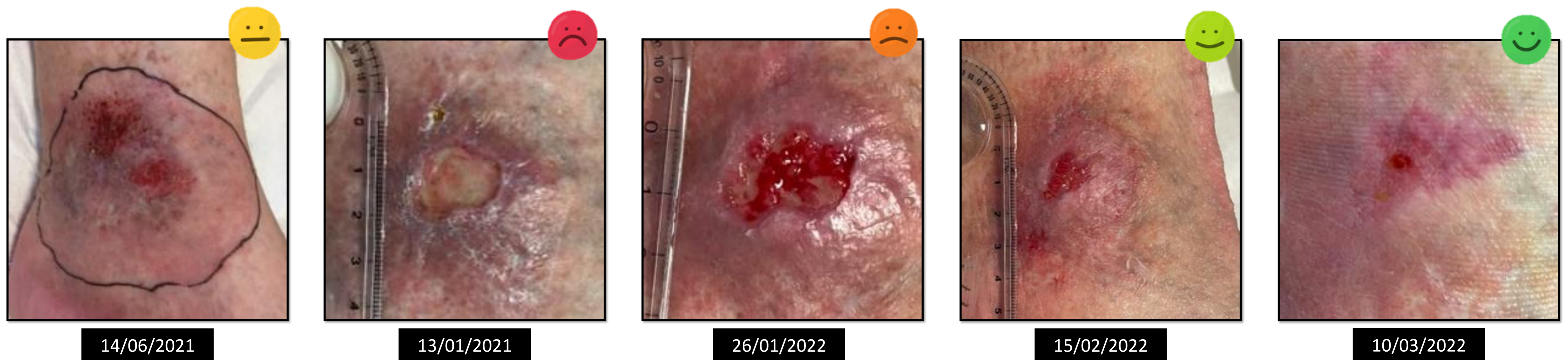
Estudo de caso descritivo, retrospectivo de um utente submetido a tratamento a úlcera venosa na Unidade de Saúde Familiar(USF), recorrendo a TC multicomponente. A colheita de dados foi feita, junto dos profissionais que acompanharam o caso, através da consulta autorizada do processo clínico, observação e registo fotográfico. Realizado pedido de Consentimento Informado, Livre e Esclarecido ao utente para registo fotográfico e participação em trabalho científico que ficaram arquivados no processo clínico individual.

Utente do sexo masculino, 70 anos, com uma lista de problemas onde consta Hipertensão Arterial controlada, Diabetes *Mellitus* tipo 2, obesidade (IMC 38 Kg/m²), SAOS e Insuficiência Cardíaca Congestiva.

Recorreu à USF no dia 14/06/2021 por apresentar uma lesão, tipo escoriação, maleolar interna no lado esquerdo (4cmx5cm), com 1 mês de evolução, evidenciando sinais de infeção e inflamação. Inicialmente realizados 41 tratamentos tendo sido utilizados os princípios de tratamento em meio húmido durante 6 meses. A ferida teve uma evolução flutuante das dimensões e dor, culminando numa úlcera venosa dolorosa (2cmx2cm).

No dia 16/12/2021 apresentava um Índice de Pressão Tornozelo-Braço (IPTB) de 0,9 que permitia o início de TC, com a concordância do utente. O utente apresentava uma vida ativa, com longos períodos de deambulação e ortostatismo. Realizou apenas 3 tratamentos de TC com sistema de camada única de curta tração. Contudo, pela ausência de fibras elásticas, as ligaduras rapidamente se tornaram largas, perdendo eficácia do tratamento e consequentemente não adesão por parte do utente ao mesmo.

A 13/01/2022 alterou tratamento para TC multicomponente, combinando sistema de curta e longa tração, visando uma otimização entre pressão em trabalho e repouso.



Resultados

Na primeira abordagem do utente foram realizados um total de 41 tratamentos, sem recurso a TC, não alcançando a cicatrização desejável. Posteriormente realizou apenas 3 tratamentos com TC com sistema de camada única de curta tração, que se revelou incompatível com a sua atividade diária. Com a utilização da TC multicomponente foram somente necessários 11 tratamentos até alcançar a cicatrização completa da úlcera.

Conclusões

A TC multicomponente, surgiu como a opção mais adequada face aos objetivos e as características do utente. Para minimizar a baixa adesão à TC com a úlcera venosa é premente ponderar a multidimensionalidade dos fatores envolvidos nessa adesão que precisam ser considerados no plano de cuidados (5,6).

Com o presente estudo de caso, demonstrou-se a utilidade da TC multicomponente na diminuição do tempo de cicatrização da úlcera venosa, em utente com elevada atividade diária. De igual modo, revelou-se eficaz na redução da dor, com efeitos positivos na qualidade de vida, assim como da frequência do tratamento.

Foram realizados ensinios para evitar recidivas, nomeadamente a recomendação do uso diário de meias de compressão e agendada consulta de seguimento.